



MEDIDAS DE SAÚDE NO SUDOESTE DA EXTREMADURA (ESPANHA) FEBRE AMARELA NO SÉCULO XIX

Diego Peral *, FJ Suárez-Guzmán **

** Professor de História da Ciência da Universidade de Extremadura. Faculdade de Medicina.
Membro do grupo de Humanidades Médicas de pesquisa da Universidade de Extremadura
diego@unex.es*

*** Professor Assistente da Universidade de Extremadura
Membro do grupo de Humanidades Médicas de pesquisa da Universidade de Extremadura*

Resumo

A febre-amarela ocorreu durante o século XVIII e no início do século XIX na Península Ibérica, chegando a Lisboa em 1728, a Cadiz em 1730, 1800, 1804, 1810 e 1819, a Málaga, Barcelona e Pasajes. A manifestação da doença depende da intervenção de um culicídeo que transmite o vírus (mosquitos do género Aedes ou Haemagogus), e que se desenvolve apenas em condições ambientais favoráveis.

O que aconteceu na Península Ibérica no contexto da febre-amarela? Por que razão a doença grassava entre populações costeiras e não nas regiões do interior?

Na presente comunicação explicaremos as medidas sanitárias tomadas no século XIX para evitar a propagação da febre amarela, por diferentes pedanias (entidade territorial inframunicipal em Espanha) do sudoeste da Extremadura e utilizaremos como fontes, os arquivos histórico-municipais e os arquivos paroquiais de algumas destas pedanias.